

Insper CONHECIMENTO

www.insper.edu.br/conhecimento

pág. 1a3

Vargas Llosa analisa cenário brasileiro e fala sobre evolução social e mídia

pág. 4

Em entrevista, escritor peruano explana sobre o papel dos jovens na política

pág. 5

Debate aponta relação do Nobel com o Brasil e a liberdade de expressão



Diante de um regime político fechado, Vargas Llosa buscou a liberdade nos livros ao entender que a literatura tinha poderes para mudar a sociedade

LIBERDADE COMO OBJETIVO DE VIDA

Em comemoração aos 80 anos de Mario Vargas Llosa, a Cátedra Insper e Palavra Aberta traz o escritor peruano ao Brasil para contar um pouco de sua trajetória

Fotos: Fabiano Cerchiari

O auditório do Insper atingiu a lotação máxima no dia 12 de maio de 2016. O grande motivo foi a presença do peruano Mario Vargas Llosa, notório escritor, jornalista, Nobel de Literatura em 2010 e figura eminente na discussão política, econômica e cultural. O evento, realizado pela Cátedra Insper e Palavra Aberta (www.insper.edu.br/catedras/insper-e-palavra-aberta), que tem o objetivo de promover discussões e temas como a liberdade de expressão, foi também uma homenagem ao autor, que completou 80 anos em 2016.

A abertura foi feita pelo presidente do conselho deliberativo do Insper, Claudio Haddad, e pela presidente do Instituto Palavra Aberta, Patrícia Blanco. Com o tema *Histórias de Liberdade*, Vargas Llosa



“Vargas Llosa tem uma trajetória ímpar no mundo intelectual latino-americano. Ele soube revisar suas posições até assumir uma visão liberal, em sentido muito amplo. Visão que envolve a defesa de direitos humanos, da irrestrita liberdade de imprensa, democracia e economia de mercado. Para ele, a liberdade não pode ser compartimentada”

Fernando Schüler, professor titular da Cátedra Insper e Palavra Aberta.

Claudio Haddad, presidente do conselho deliberativo do Insper, durante abertura do evento

► resgatou sua trajetória antes de participar de um debate mediado pelo titular da cátedra, Fernando Schüler, e pelo professor Carlos Melo.

Nascido em 1938 em Arequipa, no Peru, Vargas Llosa começou sua vida acadêmica e intelectual em 1953, na Universidade Nacional Maior de São Marcos, em Lima, a mais antiga da América Latina. Ele recorda que, àquela época, a situação em seu país era muito peculiar. “Vivíamos em uma ditadura militar muito repressiva, em que se havia abolido os partidos. A palavra era proibida e a política, clandestina. Eu buscava liberdade nos livros. Entendi que a literatura tinha poderes para contribuir para a mudança da sociedade. E é fato que toda a situação de repressão fazia com que os intelectuais se envolvessem muito na política.”

CAMINHO DO MEIO

De acordo com o escritor, naquele período setores conservadores da direita da América Latina não acreditavam na democracia, pois este regime poderia abrir espaço para a esquerda radical. A participação política de todos os cidadãos era uma utopia.

Vargas Llosa se lembra de que as propostas socialistas e comunistas lhe pareciam uma alternativa mais interessante até então. Assim, militou no partido comunista local e manteve-



Joaquim Barbosa, ex-ministro do STF, indagou Vargas Llosa a respeito da política brasileira

se alinhado com ideais socialistas por muito anos, mas se desencantou ao perceber que nos regimes instaurados, como o cubano, as críticas e divergências políticas também não tinham voz. O momento histórico para sua revisão política deu-se quando Cuba apoiou a invasão bélica da então Tchecoslováquia pelos países do Pacto de Varsóvia liderados pela USSR (União

Enquanto os artistas e intelectuais buscam a perfeição em suas obras, na política isso não é aceitável. Esse caminho é perigoso, pois conduz a totalitarismos

das Repúblicas Socialistas Soviéticas), em 1968.

Vargas Llosa então encontrou uma via diferente das extremas direita e esquerda, já que ambas feriam seu mais caro conceito: o da liberdade de pensamento e da democracia. De novo foi na literatura, por meio dos escritos do filósofo Karl Popper e de outros pensadores, que o escritor encontrou a nova vertente política que passaria a seguir: o liberalismo.

“Acredito nesse conceito por ele pregar a coexistência na diversidade, aceitar os próprios erros e ter tolerância a quem pensa de forma distinta, pois nada justifica eliminar o diferente. Enquanto os ►



Auditério do Inesper ficou lotado durante apresentação e debate com o escritor e pensador peruano

► artistas e intelectuais buscam a perfeição em suas obras, por exemplo, na política isso não é aceitável. Esse caminho é perigoso, pois conduz a totalitarismos", afirma.

SENSACIONALISMO, FENÔMENO CULTURAL

No âmbito da liberdade de expressão, Vargas Llosa também colocou um questionamento sobre a imprensa e o sensacionalismo no jornalismo. "As notícias hoje são usadas como entretenimento e diversão, nada além disso. É só ver como é comum explorar a privacidade das pessoas em vez da função central do jornalismo, que é defender a liberdade e as instituições".

Na avaliação do escritor, entretanto, é errôneo

creditar a espetacularização da vida alheia à internet ou indicar que ela só acontece em países menos desenvolvidos. Para Vargas Llosa, trata-se de um fenômeno cultural mundial, que tem como um de seus grandes expoentes a Inglaterra, uma nação de primeiro mundo, com sociedade desenvolvida e que tem um enorme mercado para a imprensa de fofocas. "Quando a cultura se converte em mero entretenimento, o risco é

deixarmos o senso crítico de lado. Assim, ficamos mais suscetíveis a sermos manipulados", aponta.

Presente na plateia, o juiz e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, perguntou se essa espetacularização não se refletiria também na política, citando como exemplo os desdobramentos do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff no Brasil. Vargas Llosa respondeu com sua visão otimista dos fatos: "Muitas pessoas exploram esse tipo de cenário ao definir que o país está a caminho do caos e que as instituições tutelares da sociedade brasileira serão destruídas. Mas eu tenho uma visão mais otimista dos fatos. Atualmente, no Brasil, há uma mobilização em defesa de acabar com a corrupção, gerar transparência e criar mais responsabilidades. E isso, por si só, reforça o conceito de democracia".

No Brasil, há uma mobilização em defesa de acabar com a corrupção, gerar transparência e criar responsabilidades. Isso reforça o conceito de democracia

EM NÚMEROS...

+de 40

romances, ensaios e peças de teatro foram escritas pelo peruano

30

são os idiomas em que é possível ler sua obra

2010

foi o ano em que Vargas Llosa recebeu o Nobel de Literatura

1990

Candidata-se à presidência do Peru. Perdeu para Alberto Fujimori, mas foi o mais votado no 1º turno

“PRECISAMOS TRAZER OS BONS DE VOLTA À POLÍTICA”

Escritor revela que a participação de jovens na administração pública é vital para a sobrevivência da democracia



Vargas Llosa: “É preciso entender que sociedades nunca serão perfeitas”

Para Vargas Llosa, que já foi candidato à presidência do Peru, o maior problema da política hoje no mundo é que ela não encanta mais os jovens. Ele falou sobre isso e expôs outros pontos de vista em entrevista realizada durante a visita ao Brasil, no campus do Insper. Acompanhe:

O senhor é um telespectador privilegiado da situação política da América Latina. Como analisa o que vem ocorrendo nos últimos meses no Brasil?

Mario Vargas Llosa Vejo o

cenário com otimismo, pela intenção da sociedade em acabar com a corrupção e com a manipulação de contas pelos governos. É bom ver que o cenário alcançado não tem relação com o fato de Dilma Rousseff ser mulher, por exemplo, mas com a amplitude da corrupção, que é muito maior do que se acreditava. Esse é um fenômeno que se repete em diversos outros países da região, que pedem instituições mais puras e transparentes e governos que correspondam ao que o povo quer.

É cada vez mais comum encontrar pessoas decepcionadas com a política. O que tem provocado esse tipo de reação social?

Vargas Llosa As pessoas não encaram mais a política como uma atividade generosa. Ela não atrai mais os melhores, os jovens talentosos. Os mais brilhantes hoje preferem dedicar-se a uma carreira profissional distante da administração pública. Nosso maior desafio é mostrar aos bons, aos jovens, que a política é importante, gratificante e transformadora da realidade e da sociedade. Do contrário, a democracia está fadada a fracassar.

Diante desse cenário, como a democracia deve ser adotada em busca da igualdade social?

Vargas Llosa É preciso entender que as sociedades nunca vão ser perfeitas, como almejam os regimes políticos extremos. A busca pelo paraíso sempre criou o inferno. O que se pode é fazer o melhor e é isso que a democracia, mesmo

mediocre, contribuiu na criação de algumas das sociedades mais respeitadas que conhecemos. Cada pessoa é diferente, mas é preciso que o idealismo democrático tenha sempre como foco a igualdade perante as leis e diante das oportunidades surgidas com a evolução social.

Ao ganhar o prêmio Nobel, o senhor discursou a respeito de a literatura ser um caminho para escapar da realidade. Como enxerga isso hoje?

Vargas Llosa Sigo pensando o mesmo, já que a literatura enriquece muito. Ler é um privilégio que nos permite viver a vida dos personagens, e não apenas a nossa, que é limitada. São aventuras que estão fora do alcance das pessoas e vivê-las de alguma forma nos transforma, nos dá uma visão mais ampla do que são as relações humanas, os sentimentos. Nos deixa mais sensíveis e com mais espírito crítico, o que é fundamental, pois não há nada que paralise mais uma sociedade do que o conformismo.

EM DEBATE



Schüler, Vargas Llosa e Melo durante o debate realizado em São Paulo



Carlos Melo, professor do Insper e cientista político



Patrícia Blanco, do Instituto Palavra Aberta

LITERATURA, POLÍTICA E JORNALISMO EM FOCO

De Euclides da Cunha a sensacionalismo, Vargas Llosa debate sobre momentos marcantes de sua vida

Na segunda parte do evento, Mario Vargas Llosa respondeu perguntas realizadas pelos mediadores e a plateia. O fato de o debate ter sido realizado um dia após o afastamento da presidente Dilma Rousseff para responder ao processo de impeachment ajudou a matizar as questões levantadas, mas nem por isso a persona literária do peruano foi esquecida.

A sessão foi aberta com uma pergunta do cientista político e professor Fernando Schüler sobre a relação do escritor peruano

com nosso país. "Vargas Llosa fez um depoimento belíssimo a respeito de sua afinidade com o Brasil, em particular quando escreveu *A Guerra do Fim do Mundo*, sobre Canudos. Apontou seu encontro com a obra de Euclides da Cunha, a confrontação com o messianismo, o misticismo e a incompreensão da elite urbana sobre a América profunda. Tudo isso estava lá, na história do Antonio Conselheiro", conta Schüler. Durante o evento, o Nobel ressaltou que a obra do carioca Euclides da Cunha é primordial para quem deseja

entender o que é ou não a América Latina.

Carlos Melo, cientista político e professor do Insper, perguntou ao escritor peruano se não havia um descolamento entre os atuais anseios da população brasileira e o que a classe política apresenta. Vargas Llosa mais uma vez apontou a necessidade de trazer pessoas capacitadas para a administração pública. "É preciso usar mais exemplos como o de Nelson Mandela, que é um caso notável de como é possível transformar um país e uma sociedade por meio da

política" afirmou.

Ao final do debate, Patrícia Blanco, presidente do Instituto Palavra Aberta, ressaltou a honra de ter recebido o escritor em um evento da Cátedra. "No fim, fomos nós que ganhamos um presente na comemoração dos 80 anos de Vargas Llosa. Ouvi-lo falar sobre liberdade e os caminhos da imprensa é bastante enriquecedor. E para nós, que defendemos a liberdade de pensamento e de expressão, uma frase que ele disse logo no início do evento vai ficar marcada: 'As palavras são atos de liberdade'. E nossa missão é que elas sigam sendo livres para sempre", concluiu a presidente.